

AGOSTO DE 2010

TAXA DE DESEMPREGO DA RMS VOLTA A DIMINUIR E ATINGE O MENOR NÍVEL DA SÉRIE

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador (RMS) passou de 16,9%, em julho, para 16,3% em agosto. Essa é a menor taxa de desemprego total desde o início da série da pesquisa, em dezembro de 1996. Segundo suas componentes, houve no período em análise diminuição da taxa de desemprego aberto (de 11,6% para 10,8%) e crescimento na de desemprego oculto (de 5,2% para 5,5%) (Gráfico 1).
2. Em agosto, o contingente de desempregados foi estimado em 310 mil pessoas, 6 mil a menos que em julho. Esse comportamento deveu-se ao crescimento do nível de ocupação (40 mil) que foi superior ao das pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho local (34 mil) (Tabela 1). No mesmo período, a **taxa de participação** aumentou de 57,9% para os atuais 58,8% da População em Idade Ativa - PEA.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade

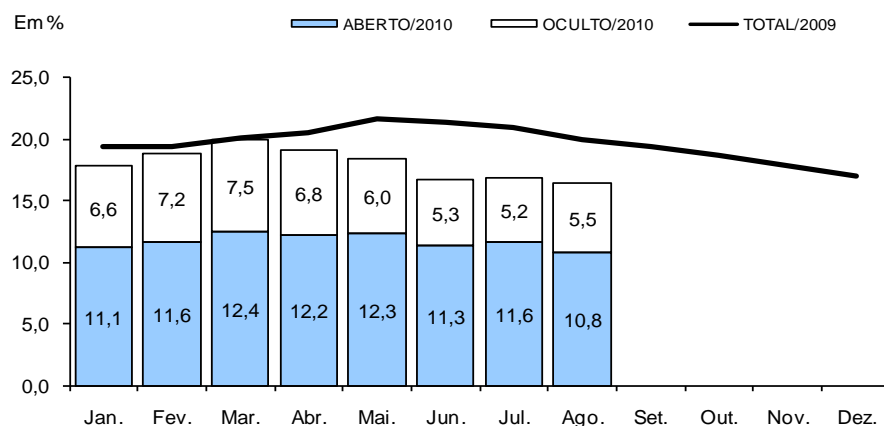
Região Metropolitana de Salvador

Agosto/2009-Agosto/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	ago/09	jul/10	ago/10	ago/10 jul/10	ago/10 ago/09	ago/10 jul/10	ago/10 ago/09
População em Idade Ativa	3.147	3.225	3.233	8	86	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.835	1.867	1.901	34	66	1,8	3,6
Ocupados	1.468	1.551	1.591	40	123	2,6	8,4
Desempregados	367	316	310	-6	-57	-1,9	-15,5
Desemprego Aberto	235	217	205	-12	-30	-5,5	-12,8
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	90	67	68	1	-22	1,5	-24,4
Desemprego Oculto pelo Desalento	42	32	37	5	-5	15,6	-11,9
Inativos com 10 anos e mais	1.312	1.358	1.332	-26	20	-1,9	1,5

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2009-2010



Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. No mês em análise, o **nível ocupacional** na RMS cresceu 2,6%, significando 40 mil pessoas a mais que o contingente de ocupados do mês anterior, alcançando 1.591 mil pessoas. Esse resultado decorreu do acréscimo no contingente de trabalhadores nos **Serviços** (37 mil ou 4,0%), no agregado **Outros Setores** – que inclui Serviços Domésticos e Outras Atividades - (5 mil ou 4,0%) e na **Construção Civil** (3 mil ou 2,7%). Por outro lado, houve redução no contingente de ocupados no **Comércio** (5 mil ou 2,0%) enquanto o da **Indústria** manteve o mesmo patamar do mês anterior (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Agosto/2009-Agosto/2010

Setores	Estimativas (em mil pessoas)		Variações			
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	ago/09	ago/10	ago/10 jul/10	ago/10 ago/09	ago/10 jul/10	ago/10 ago/09
Total	1.468	1.591	40	123	2,6	8,4
Indústria	116	132	0	16	0,0	13,8
Construção Civil	95	112	3	20	2,7	21,1
Comércio	247	248	-5	1	-2,0	0,4
Serviços	879	966	37	87	4,0	9,9
Outros Setores (1)	131	130	5	-1	4,0	-0,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem serviços domésticos e outras atividades.

4. Segundo posição ocupacional, o emprego **Assalariado** registrou pequeno crescimento (18 mil ou 1,7%). Esse desempenho decorreu do aumento no nível de ocupação no setor privado (5 mil ou 0,6%) e, em maior magnitude, no setor público (11 mil ou 4,9%). No interior do setor privado, houve acréscimo no contingente de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (5 mil ou 3,8%) enquanto o dos com carteira assinada permaneceu idêntico ao do mês passado. Houve aumento no contingente de trabalhadores **Autônomos** (16 mil ou 5,3%), no de **Domésticos** (4 mil ou 3,5%) e no do agregado **Outros**, que inclui os Empregadores, Trabalhadores Familiares e Donos de Negócios Familiares. (2 mil ou 2,3%), de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Agosto/2009-Agosto/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	ago/09	jul/10	ago/10	ago/10 jul/10	ago/10 ago/09	ago/10 jul/10	ago/10 ago/09
Total	1.468	1.551	1.591	40	123	2,6	8,4
Total de Assalariados(1)	960	1.048	1.066	18	106	1,7	11,0
Setor Privado	746	827	832	5	86	0,6	11,5
Ass. c/carteira	614	695	695	0	81	0,0	13,2
Ass. s/carteira	132	132	137	5	5	3,8	3,8
Setor Público	213	223	234	11	21	4,9	9,9
Autônomos	324	301	317	16	-7	5,3	-2,2
Domésticos	116	115	119	4	3	3,5	2,6
Outros (2)	68	87	89	2	21	2,3	30,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

- No mês de julho, o **rendimento** médio real elevou-se para os *Ocupados* (2,3%) e para os *Assalariados* (2,7%). Os valores desses rendimentos foram estimados em R\$ 1.106 e R\$ 1.196, respectivamente (Tabela 4).
- No mesmo período, houve acréscimo da **massa** de rendimentos dos *Ocupados* (1,9%) (Gráfico 3) e dos *Assalariados* (2,9%). Nos dois casos, o crescimento resultou exclusivamente da elevação no rendimento médio real.

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Salvador
Julho/2009-Julho/2010

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de julho - 2010)			(%)	
	jul/09	jun/10	jul/10	jul/10 jun/10	jul/10 jul/09
OCUPADOS	994	1.081	1.106	2,3	11,2
Assalariados(2)	1.103	1.165	1.196	2,7	8,4
Setor Privado	903	980	997	1,8	10,4
Indústria	1.127	1.198	1.251	4,4	11,0
Comércio	752	813	830	2,0	10,3
Serviços	892	980	990	1,0	11,1
Com carteira assinada	970	1.043	1.059	1,6	9,2
Sem carteira assinada	585	621	659	6,1	12,8
Setor público	1.816	1.897	1.957	3,1	7,8
Trabalhadores Autônomos	714	752	782	4,0	9,5

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

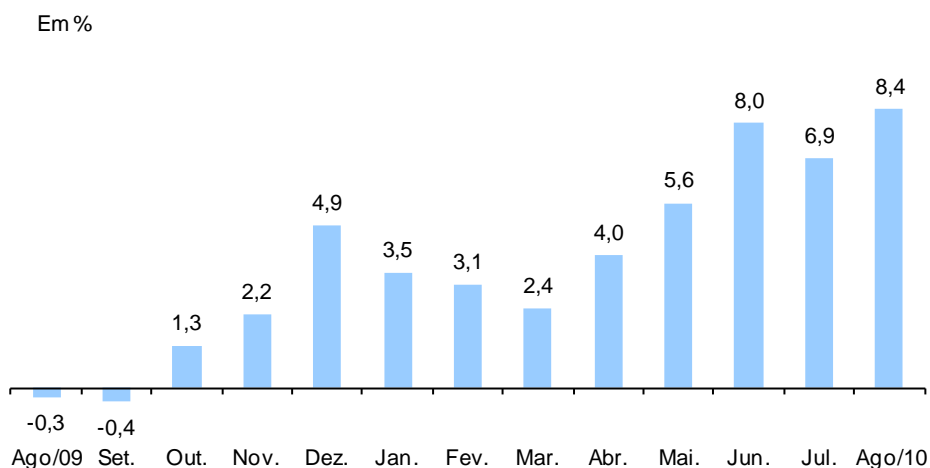
(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em relação a agosto de 2009, a **taxa de desemprego** total diminuiu intensamente, ao passar de 20,0% para os atuais 16,3% da PEA. Esse resultado refletiu o comportamento da taxa de desemprego aberto, que passou de 12,8% para 10,8%, e da taxa de desemprego oculto, de 7,2% para 5,5% da PEA.
8. No mesmo período, o contingente de desempregados diminuiu em 57 mil pessoas, como resultado da geração de 123 mil ocupações, número superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho (66 mil). A **taxa de participação** aumentou de 58,3% para os atuais 58,8%.
9. Nos últimos 12 meses, o **número de ocupados** aumentou 8,4% (Tabela 2 e Gráfico 2), passando de 1.468 mil para 1.591 mil pessoas. Observou-se crescimento na maioria dos setores de atividade econômica analisados: **Serviços** (87 mil ou 9,9%), **Construção Civil** (20 mil ou 21,1%) e **Indústria** (16 mil ou 13,8%). Por outro lado, os contingentes dos trabalhadores no **Comércio** (1 mil ou 0,4%) e no agregado **Outros Setores**, que inclui os Serviços Domésticos e Outras Atividades, (-1 mil ou -0,8%) permaneceram praticamente inalterados.

Gráfico 2
Varição Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2010/2009



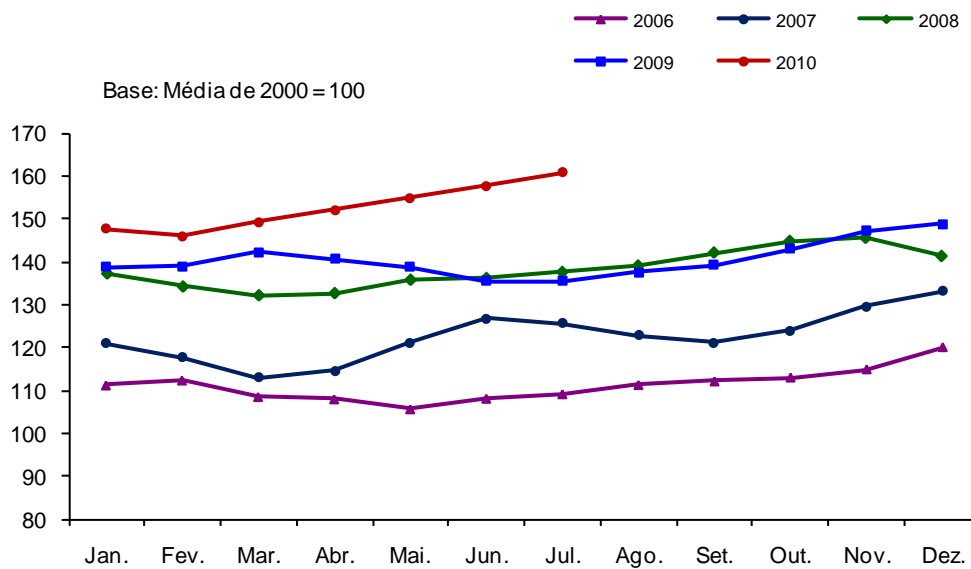
Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Segundo a posição ocupacional, o contingente de trabalhadores **Assalariados** apresentou crescimento expressivo (106 mil ou 11,0%), como resultado do aumento tanto no setor privado (86 mil ou 11,5%) quanto no setor público (21 mil ou 9,9%). No setor privado, registrou-se acréscimo no contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada (81 mil ou 13,2%) e no dos sem carteira (5 mil ou 3,8%). Elevou-se expressivamente o contingente dos classificados no agregado **Outros** (21 mil ou 30,9%) e, em menor proporção, no de **Domésticos** (3 mil ou 2,6%), enquanto houve redução no de **Autônomos** (7 mil ou 2,2%), conforme mostra a tabela 3.
11. Em comparação a julho de 2009, o **rendimento** médio real aumentou para os ocupados (11,2%) e para os assalariados (8,4%) (tabela 4).

12. Na mesma base de comparação, houve aumento expressivo na **massa** de rendimento dos *Ocupados* (18,6%) e na de *Assalariados* (19,0%). Entre os *Ocupados*, o acréscimo derivou de elevações no nível de rendimento real e, em menor proporção, do nível de ocupação. Entre os *Assalariados*, a evolução adveio principalmente do aumento no nível de emprego e, em menor proporção, do rendimento.

Gráfico 3
Índice da Massa de Rendimentos Reais ⁽¹⁾ dos Ocupados ⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2006-2010



Fonte: PED-RMS Convênio; SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, para a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos no item IV do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral – a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias Trimestrais – os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice – a partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – são os indivíduos que possuem:

- a) trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

1. desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
2. desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – é captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴ – relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁵ – equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / PEA com atributo **X**.

⁵ Idem.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner - Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Alberto Valença - Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos - Diretor Geral
Thaiz Silveira Braga - Diretora de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior - Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade - Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira - Diretora Executiva
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS
Josinaldo José de Barros - Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Ana Georgina Dias - Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia - Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Auristela da Cruz Rocha (SEI)
José Basílio Cerqueira Neto (SEI)
Ricardo Ivo Tavares Costa (SEI)
Samantha Flora Félix Rêgo (SEI)
Sandra Simone P. Santana (SEI)

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

ESTATÍSTICA

Leormínio Moreira Bispo Filho (Coordenação SEI)
Silvana dos Santos Souza (SEI)

CONSISTÊNCIA

Daniela Romano da Cunha (SEI)

SORTEIO

Cidnea da Silva Araújo (SEI)

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Eduardo Walter A. Silva (SEI)
Eliene Santa Rita de Jesus (SEI)
Khadja Conceição Ferreira dos Santos (SEI)
Ranieri Rivas Alonso Pereira (SEI)
Rondinele Santos Guedes (SEI)
Tatiana da Costa Pereira (SEI)
Lorena Rogaciano Santana Ferreira (estagiária)

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (Coordenação SEI)
Célia Maria Dultra Passos (SEI)
Daiana Marcela Carvalho dos Santos (SEI)
Mariluce Borba Andrade (SEI)
Marly Nascimento Muniz (SEI)
Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)
Paulo Roberto Pinheiro Leal (SEI)
Vinicius Gomes Bastos (SEI)
Sérgio da Silva Acherman (SEI)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo (SEI)

DIGITAÇÃO

Tatiana Maria Coelho Andrade (SEI)
Naiara Lopes Souza (SEI)
Márcio Martins de Mello (SEI)

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
Ana Maria Guerreiro (SEI)
Alzimária Ramos Pessoa (SEI)

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniél Ataíde Bispo Júnior (SEI)
Grazielli Mattos de Souza (SEI)
Josemira Mendonça (SEI)
Uelinton Santos de Sousa (SEI)

ENTREVISTADORES

Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Carla Conceição dos Santos, Anderson Silva Dias, André Luis Gaspar Nonato da Silva, André Moody Silveira, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bárbara Conceição Brito Vasconcelos, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cláudia Alves de Brito, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira, Geórgia Mendonça Macedo, Jamile Santos Freitas de Jesus, Joelma Matos Lima, Késia de Freitas Miranda, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Marcos Ricardo Silva Gomes, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Paulo Sérgio Araujo Souza, Roberto Aryel Santos Barbosa, Rafaela Silva Santana, Rodrigo de Souza Pinto, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa.